Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI) nos Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs)

Desarrollo Territorial Integrado en los Bancos Regionales de Desarrollo

Integrated Territorial Development in Regional Development Banks

Laura Tavares Soares

Resumo: Este Informe está baseado na temática do *Território* tratada no último Seminário do CRIS. Aqui se apresenta como os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) utilizam a abordagem do Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI) na elaboração, financiamento e implementação de seus projetos de desenvolvimento. Ao contrário dos Bancos Multilaterais globais, os Bancos Regionais possuem uma maior proximidade e inserção nas regiões onde atuam, facilitando as abordagens territoriais. Aqui foram apresentados os principais projetos com perspectiva territorial integrada do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) e do Novo Banco de Desenvolvimento (Banco dos BRICS).

Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI); Abordagem Territorial Integrada dos Bancos Regionais de Desenvolvimento; Banco Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF); Banco de Desenvolvimento Africano (AfDB); Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD); Novo Banco de Desenvolvimento (NDB).

Resumen: *Este informe se basa en el tema del Territorio, tratado en el último Seminario CRIS. Presenta cómo los Bancos Regionales de Desarrollo (BRD) utilizan el enfoque de Desarrollo Territorial Integrado (DTI) en el diseño, financiamiento e implementación de sus proyectos de desarrollo. A diferencia de los bancos multilaterales globales, los Bancos Regionales gozan de mayor proximidad e integración dentro de las regiones donde operan, lo que facilita los enfoques territoriales. Aquí se presentan los principales proyectos con una perspectiva territorial integrada del Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (CAF), el Banco Africano de Desarrollo (BAD), el Banco Asiático de Desarrollo (BAD) y el Nuevo Banco de Desarrollo (Banco BRICS).*

Palabras clave: *Desarrollo Territorial Integrado (DTI); Enfoque Territorial Integrado de los Bancos Regionales de Desarrollo; Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (BAAL); Banco Africano de Desarrollo (BAD); Banco Asiático de Desarrollo (BAD); Nuevo Banco de Desarrollo (NBD)*

Abstract: *This report is based on the theme of Territory discussed at the last CRIS Seminar. It presents how Regional Development Banks (RDBs) utilize the Integrated Territorial Development (ITD) approach in the design, financing, and implementation of their development projects. Unlike global multilateral banks, Regional Banks have greater proximity and integration within the regions where they operate, facilitating territorial approaches. The main projects with an integrated territorial perspective from the Development Bank of Latin America and the Caribbean (CAF), the African Development Bank (AfDB), the Asian Development Bank (ADB), and the New Development Bank (BRICS Bank) are presented here.*

Keywords: *Integrated Territorial Development (ITD); Integrated Territorial Approach of Regional Development Banks; Development Bank of Latin America and the Caribbean (CAF); African Development Bank (AfDB); Asian Development Bank (AfDB); New Development Bank (NDB)*

Introdução

A **abordagem territorial** (ou abordagem territorial integrada) emerge como uma estratégia eficaz para o **financiamento do desenvolvimento integrado**, pois permite superar intervenções setoriais fragmentadas, alinhando recursos a estratégias locais/regionais específicas, promovendo eficiência, inclusão e sustentabilidade.

Ela facilita a mobilização de múltiplas fontes de financiamento (públicas, privadas, nacionais e internacionais) de forma coordenada, com foco em um território delimitado e em resultados integrados (econômicos, sociais, ambientais e institucionais).

As vantagens da **Abordagem Territorial** para o Financiamento do Desenvolvimento são:

- *Integração de recursos*. Permite combinar fundos de diferentes origens (como: orçamentos nacionais, bancos de desenvolvimento, fundos climáticos, setor privado) em uma única estrutura ("framework") estratégica, reduzindo sobreposições e maximizando impactos.
- *Contextualização e eficiência*. Os recursos são alocados conforme as necessidades específicas do **território** (rural-urbano, vulnerabilidades climáticas, potencial econômico), melhorando a governança local e a capacidade de absorção de fundos.
- *Alavancagem e financiamento misto* ("blended finance"). Atrai cofinanciamento, garantias e investimento privado ao oferecer projetos no **território**, com *escala, visibilidade e mensuração de resultados claros*.
- *Inclusão e resiliência*. Fortalece ligações **territoriais** entre o urbano e o rural, governança subnacional e financiamento local (como finanças municipais ou comunitárias).

A **abordagem territorial** no Financiamento exige:

- Uma *definição clara do* ***território*** *e da estratégia*, com um ***diagnóstico participativo*** além de uma visão integrada de longo prazo.
- Uma governança multinível, com *envolvimento de governos locais, sociedade civil e setor privado.*
- Mecanismos financeiros mistos ("blended finance"), com linhas de crédito subnacionais, fundos climáticos, *empréstimos baseados em resultados e garantias*.
- Monitoramento e avaliação, com ***Indicadores territoriais integrados*** (alinhados aos ODS).

Essa estratégia da abordagem territorial é particularmente poderosa para desafios como *urbanização desequilibrada*, *mudança climática e desigualdades regionais*, pois *transforma o* ***território*** *em unidade de planejamento e financiamento*, em vez de setores isolados.

O Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI) nos Bancos Regionais de Desenvolvimento

O desenvolvimento territorial integrado (DTI) refere-se a uma abordagem multissetorial, multinível e baseado no local ("place-based"), tratando o **território** (subnacional, fronteiriço, bioma ou eixo regional) como *unidade central de planejamento*.

Ele integra, no **território**, *infraestrutura, economia local, inclusão social, governança e sustentabilidade ambiental*, superando visões setoriais ou puramente nacionais.

Alinha-se aos ODS da Agenda 2030, à transição ecológica e à ***redução de desigualdades territoriais***.

As principais características do **DTI** nos BRDs são a atuação em "multinível", com articulação entre os níveis federal, subnacional e local; a articulação multissetorial no território, combinando a infraestrutura, a produtividade, o social e o ambiental. Essa atuação deve ser ainda sustentável e inclusiva, com ênfase na bioeconomia, na resiliência climática, na equidade e nas salvaguardas socioambientais. A *Integração Regional* é outra característica do DTI, com *projetos transfronteiriços e eixos de desenvolvimento*.

Os principais desafios do DTI ainda são a maior coordenação entre os BRDs para evitar sobreposições e escalar impacto; a mobilização de capital privado e fundos climáticos; e o foco crescente em medição de ***impacto territorial***, com abordagens "de baixo para cima". Se detecta uma maior necessidade de *fortalecer capacidades institucionais locais* para uma implementação eficaz dos projetos territoriais.

Essa abordagem é utilizada por alguns dos principais BRDs na **América Latina**. O BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) prioriza o planejamento urbano-territorial, as cidades sustentáveis, a resiliência climática e a governança multinível. Apoia projetos que articulam governos nacionais, estaduais/municipais e comunidades.

O CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe) dá ênfase na integração regional, na bioeconomia, no desenvolvimento de proximidade e na infraestrutura sustentável. Financia ***iniciativas territoriais*** em corredores logísticos e biomas.

O FONPLATA, Banco de Desenvolvimento formado por cinco países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, tem como principal missão apoiar a *integração* dos países-membros para consolidar um desenvolvimento harmônico e inclusivo, mediante operações de crédito e recursos não reembolsáveis do setor público. Seu objetivo é o de contribuir para *reduzir as disparidades socioeconômicas* e privilegiar a complementaridade e a sinergia dos esforços das instituições de desenvolvimento nacional, assim como de outras agências de desenvolvimento, através de projetos de média e pequena dimensões para serem realizados em ***delimitados espaços geográficos***.

Possui foco na Bacia do Prata, com programas de ***integração territorial***, conectividade vial e desenvolvimento sustentável em corredores bioceânicos e eixos transfronteiriços.

No caso brasileiro, esses bancos atuam em parceria com bancos nacionais de desenvolvimento — como o BNDES, BNB, BASA, BRDE — e com governos subnacionais, frequentemente com garantia soberana ou operações diretas a entes locais.

A *Estratégia Brasileira para BMDs Regionais* (Ministério do Planejamento e Orçamento) possui como diretrizes a priorização da *integração regional sustentável*, o desenvolvimento em biomas compartilhados (como a Amazônia), a transição ecológica justa, a inclusão social e a

governança ***territorial***. Essa estratégia envolve *apoio a projetos subnacionais, bens públicos regionais e coordenação entre BMDs*.

Algumas das principais iniciativas e exemplos dessas parcerias no Brasil são:

1. *Rotas para a Integração* (BID, CAF, FONPLATA e BNDES):

- Acordo de US$ 10 bilhões (cerca de R$ 50 bi) para projetos de infraestrutura logística, energética e conectividade sul-americana.
- Foco em redes que reduzem custos territoriais, promovem fluxos econômicos e integram dimensões produtivas, sociais e ambientais.

2. *Coalizão Verde* (Amazônia):

- Aliança de ~20 bancos (incluindo BID e CAF como parceiros) para mobilizar recursos em desenvolvimento sustentável, bioeconomia e inclusão na Amazônia.
- Ênfase em *mapeamento de oportunidades*, produtos financeiros adaptados, linguagem comum de investimento sustentável e ***ações territoriais integradas*** (comunidades, ecossistemas e empresas).

3. Outras Ações:

- Programas de ***desenvolvimento territorial*** em *regiões específicas* (ex.: corredores bioceânicos no FONPLATA, fortalecimento institucional local no CAF).
- Suporte técnico para planejamento, capacitação e atração de investimentos privados.
- Iniciativas de troca de dívida por resiliência (BID, CAF e outros) com ***componentes territoriais***.

Os BMDs regionais posicionam o **DTI** como ferramenta estratégica para um desenvolvimento mais equilibrado, resiliente e inclusivo na América Latina, especialmente no contexto de desafios climáticos e de ***integração sul-americana***.

Ações territoriais dos Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs)

As ações territoriais dos Bancos Regionais de Desenvolvimento referem-se às iniciativas que combinam *financiamento, planejamento e suporte técnico* voltadas para o *desenvolvimento regional e* ***territorial*** *integrado*. Isso inclui projetos de infraestrutura, redução de desigualdades socioeconômicas, sustentabilidade ambiental, integração regional e fortalecimento de economias locais, com ênfase em abordagens sistêmicas que consideram *o* ***território*** *como unidade de planejamento* (além de setorial).

Essas ações exigem uma coordenação multinível para promover o desenvolvimento sustentável em ***escalas territoriais*** *específicas* (subnacionais, fronteiriças, biomas ou eixos de integração regional), superando abordagens puramente setoriais ou nacionais.

Esses bancos financiam e apoiam ***ações territoriais*** que vão além de empréstimos setoriais, priorizando:

1. ***Desenvolvimento Territorial Integrado e Redução das Desigualdades***

- Planos de Ação Territorial (ex.: Prodeter do BNB, que define prioridades locais, cadeias produtivas e investimentos em territórios específicos no Nordeste).

- Apoio a Arranjos Produtivos Locais (APLs), bioeconomia, agricultura familiar e inclusão social em regiões menos desenvolvidas (Norte, Nordeste, Amazônia).
- BNDES evoluiu para incorporar "entorno de projetos" (mitigação de impactos de grandes obras) e Políticas de Desenvolvimento Regional (PDR), com condições diferenciadas para microrregiões de baixa renda.

2. ***Infraestrutura e Integração Regional***

- Projetos de logística (rodovias, ferrovias, portos), energia (renováveis, interconexões) e conectividade digital que promovem integração entre países (ex.: América do Sul).
- Financiamento de infraestrutura urbana resiliente ao clima, saneamento e habitação.

3. ***Sustentabilidade e Biomas Compartilhados***

- Preservação da Amazônia, desenvolvimento de cadeias verdes, transição energética e resiliência climática (alinhado à Agenda 2030 e COPs).
- Parcerias para captação de recursos (ex.: Brasil captando bilhões junto a BID, Banco Mundial e outros para Fundos de Desenvolvimento Regional).

4. ***Parcerias e Governança Territorial***

- Colaboração com governos subnacionais, municípios e sociedade civil para agendas pactuadas de desenvolvimento.
- Suporte técnico para planejamento territorial, capacitação institucional e atração de investimentos privados.
- Intermediação via bancos nacionais (ex.: BRDE com municípios para resiliência urbana).

Podem ser citados alguns exemplos recentes no Brasil como as parcerias BNDES/CAF/BID para bioeconomia, inclusão financeira e infraestrutura sustentável; BRDE e bancos internacionais fortalecendo iniciativas no Sul do Brasil (sustentabilidade); captação de recursos externos pelo MIDR (Ministério da Integração) para regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Alguns dos desafios dessas ações territoriais são a Escala e o Impacto, com foco em projetos de grande porte, mas com crescente atenção a impactos locais e endógenos (desenvolvimento "de baixo para cima"); o Financiamento com mobilização de recursos via mercados de capitais, parcerias público-privadas e fundos climáticos; maior ênfase em salvaguardas ambientais/sociais, com transparência e alinhamento com os ODS. Há debate sobre coordenação entre BMDs para evitar sobreposição e maximizar eficiência.

Essas ações dos BRDs, portanto, devem visar não apenas crescimento econômico, mas o *desenvolvimento sustentável, inclusivo e* ***territorialmente equilibrado***.

Os principais exemplos das ***Ações Territoriais Integradas*** dos BRDs são:

1. *Integração Regional e Infraestrutura* (Eixos e Rotas):

- *Rotas para a Integração* (BID, CAF, FONPLATA e BNDES). Acordo de ~R$ 50 bilhões (US$ 10 bi) para projetos de infraestrutura logística, energética e conectividade sul-americana (anunciado em 2023). Foco em redes que reduzem custos territoriais e promovem fluxos econômicos.

- IIRSA (*Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana*): Coordenação técnica por BID, CAF e FONPLATA, com eixos de desenvolvimento que integram infraestrutura física, produtiva e social.

2. *Desenvolvimento Territorial na Amazônia e Biomas Compartilhados*:

- *Coalizão Verde*. Aliança de ~20 bancos (nacionais e multilaterais, incluindo BID e CAF) para mobilizar recursos em desenvolvimento sustentável, bioeconomia, inclusão e preservação na Amazônia. Mapeamento de oportunidades, produtos financeiros adaptados e mobilização de bilhões.
- Amazônia Sempre (BID): Ações urbanas integradas, fóruns de cidades e ministérios para equilibrar desenvolvimento e conservação.

3. *Resiliência Climática e Troca de Dívida*:

- Iniciativas conjuntas BID-CAF-CDB (Caribe) de troca de dívida por resiliência, com c*omponentes de bens públicos regionais*.

4. *Apoio Subnacional e Urbano*:

- Financiamentos diretos a estados e municípios (ex.: saneamento, habitação, gestão territorial). No Brasil, grande parte dos recursos vai para entes subnacionais via garantia soberana.
- Programas de *desenvolvimento territorial integrado* no Brasil em regiões como Nordeste, Sul e fronteiras.

O Brasil, via Ministério do Planejamento e Orçamento, adota as *Diretrizes Estratégicas para os BRDs*, priorizando:

- Integração regional sustentável.
- Transição ecológica em biomas compartilhados.
- Desenvolvimento inclusivo e *governança territorial*.

Há ênfase em parcerias (ex.: com BNDES), mobilização de capital privado e alinhamento com PPA 2024-2027 e COP30.

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e programas como o ***Territórios da Cidadania*** adotam *recortes territoriais* para concentrar ações em áreas de pobreza, articulando o Orçamento Geral da União, com fundos constitucionais e incentivos fiscais. Possui ênfase em governança participativa e planejamento descentralizado.

O CAF e o DTI

O **Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI) é uma estratégia central no CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe**), alinhada à sua visão de promover um crescimento sustentável, inclusivo, verde e resiliente na região.

O CAF possui, inclusive, uma ***Gerência de Desenvolvimento Territorial Sustentável***, que lidera iniciativas focadas no *fortalecimento da gestão territorial*, *melhoria do acesso à moradia adequada, planejamento urbano integrado e desenvolvimento de cidades e* ***territórios*** *mais inclusivos e resilientes*.

O DTI se insere na *Estratégia Corporativa do CAF* (2022-2026). O CAF busca consolidar-se como o *Banco Verde* e do *crescimento sustentável* da **América Latina e Caribe**. O DTI aparece principalmente na agenda de ***Territórios Resilientes***, uma de suas prioridades.

Em 2024, o CAF destinou USD 3.486 milhões em 14 países para ações em acesso à água, cidades sustentáveis, transporte, turismo e economias criativas.

Sua ênfase é em *fortalecimento institucional subnacional* (USD 1.558 milhões aprovados), apoiando governos locais, regionais e empresas públicas em infraestrutura urbana, hídrica e de mobilidade, com ***inovação territorial***. Possui integração com agendas transversais: financiamento verde (superou meta de 40% em 2024, chegando a 41%), inclusão, diversidade, gênero e resiliência climática.

O enfoque é "place-based" — ***baseado no lugar/território***, multissetorial e multinível — articulando infraestrutura, desenvolvimento produtivo, governança, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

As principais linhas de ação no **DTI** do **CAF** são:

- Desenvolvimento Urbano e Cidades Sustentáveis.
- Apoio a planejamento urbano, ordenamento territorial, moradia acessível e "BiodiverCidades" (rede com centenas de cidades).
- Territórios Rurais e de Proximidade, com ênfase nas vocações locais, bioeconomia, turismo sustentável e redução de brechas rurais-urbanas (ex.: Relatório de Economia e Desenvolvimento 2026 "*Raíces del Futuro*"). https://www.caf.com/pt/especiales/red/red-2026/
- Infraestrutura e Integração Regional, com projetos de conectividade, corredores logísticos e eixos de desenvolvimento com ***visão territorial integrada***.
- ***Governança Territorial***, com fortalecimento de capacidades locais, planos de ordenamento e articulação entre níveis de governo (nacional, subnacional e local).
- *Estratégias País*. Os documentos de Estratégia País (DEP) incorporam o **DTI**, como no Equador (2025-2029), Chile, Colômbia e outros, priorizando descentralização, transformação produtiva e desenvolvimento equitativo em regiões.

Exemplos Concretos do DTI no CAF:

- Rio Negro (Argentina). Projeto de USD 140 milhões para ***desenvolvimento territorial integrado***, beneficiando mais de 700 mil habitantes com infraestrutura e serviços.
- Colômbia. Aprovação de centenas de milhões para fortalecer instituições locais e ***desenvolvimento territorial.***
- Neuquén (Argentina). Programa de Equilíbrio e Desenvolvimento Territorial, focado em governança, desenvolvimento produtivo e infraestrutura.
- Apoio a planos de ***ordenamento territorial*** como o de Santa Isabel, Panamá, e corredores como Chancay (Peru), com metodologias denominadas Âmbitos de Desenvolvimento Integral ("*Ámbitos de Desarrollo Integral*" — ADI).

O CAF atua em parceria com governos subnacionais, BNDES (no Brasil) e outros bancos multilaterais, mobilizando recursos privados e fundos climáticos. A *estratégia DTI valoriza abordagens de baixo para cima*, salvaguardas socioambientais e alinhamento com ODS, Agenda 2030 e compromissos climáticos (COPs).

Essa abordagem posiciona o CAF como parceiro chave para países como o Brasil, especialmente em biomas compartilhados (Amazônia), integração sul-americana e resiliência territorial.

O AfDB e o DTI

O **Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI) no Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB ou BAD**) não constitui uma estratégia autônoma e centralizada como em alguns bancos latino-americanos (como a Gerência específica no CAF), mas é incorporado de forma *transversal* em várias iniciativas, especialmente no pilar "Integrate Africa", no desenvolvimento urbano, em projetos subnacionais e em *abordagens de integração regional* e resiliência.

A Estratégia Geral de dez anos do AfDB ("Ten-Year Strategy" 2024-2033) visa uma África próspera, inclusiva, resiliente e integrada ("prosperous, inclusive, resilient and integrated"). Os objetivos são acelerar o crescimento verde inclusivo e impulsionar economias prósperas e resilientes.

Os "High 5s" (prioridades operacionais) incluem:

- "Integrate Africa". Foco em ***integração regional***, cadeias de valor transfronteiriças, infraestrutura conectiva (corredores de transporte, energia) e ***redução de custos territoriais***.
- "Feed Africa" e "Industrialize Africa". Desenvolvimento de cadeias agroindustriais e industriais com ***dimensão territorial*** (zonas de processamento, polos de desenvolvimento).
- "Improve the Quality of Life for the People of Africa". Desenvolvimento urbano sustentável, habitação e serviços básicos.

O **DTI** aparece em abordagens baseadas no lugar/território, multinível (nacional, subnacional e local) e multissetoriais, especialmente em contextos de fragilidade — Sahel, urbanização acelerada e biomas.

As principais Dimensões do **DTI** no AfDB são:

1. *Desenvolvimento Urbano e Municipal*:

- "Urban and Municipal Development Fund (UMDF)". Fundo lançado em 2019 para apoiar cidades e autoridades locais com planejamento urbano integrado, infraestrutura resiliente ao clima, governança e financiamento municipal.
- Parcerias com UN-Habitat para urbanização sustentável, planos mestres (ex.: EcoCity em Eswatini) e fortalecimento de capacidades locais.
- Ênfase em *cidades transformadoras*, ***ordenamento territorial*** e *integração rural-urbana*.

2. *Integração Regional e Corredores de Desenvolvimento*:

- "Regional Integration Strategy". Apoio a Iniciativas de Desenvolvimento Espacial, corredores de transporte e zonas econômicas que promovam ***desenvolvimento territorial equilibrado***.

- ***Projetos transfronteiriços*** que articulam infraestrutura, produtividade e inclusão social.

3. *Projetos Específicos de* ***Desenvolvimento Territorial***:

- Cameroon. "*Territorial Development and Private Sector Promotion Project*" (Far-North Region) — foco em *desenvolvimento territorial integrado*, promoção do setor privado e resiliência.
- Sahel. Programas como o "*Integrated Territorial Development Programme*" (PATI), com intervenções multissetoriais em governança local, segurança alimentar e resiliência climática.
- Marrocos e Tunísia. Apoio a políticas industriais para *reequilíbrio territorial*, atração de investimentos em regiões menos desenvolvidas e fortalecimento de fundos locais (ex.: parceria com "Fonds d'Équipement Communal").

4. *Abordagens Transversais*:

- Resiliência climática e transição justa com ***lente territorial*** (integração de gênero, juventude e comunidades locais).
- Fortalecimento institucional subnacional e ***governança territorial*** em contextos de fragilidade.

Os principais desafios do AfDB no **DTI** na África são:

- *Urbanização*. A África tem uma das urbanizações mais rápidas do mundo. O AfDB busca transformar isso em oportunidade com *planejamento integrado*.
- *Coordenação*. Parcerias com RECs (*Comunidades Econômicas Regionais*), União Africana (Agenda 2063), setor privado e outros Bancos Multilaterais (MDBs).
- *Escala*. Ênfase crescente em mobilização de recursos privados, fundos climáticos e abordagens *"de baixo para cima"*.

O AfDB posiciona o **DTI** como ferramenta para reduzir desigualdades territoriais, promover integração regional e construir resiliência, alinhado à Agenda 2063 e aos ODS. Diferente de bancos com foco mais explícito em "territórios" (como BID/CAF na América Latina), aqui o tema está mais integrado aos "High 5s" (prioridades operacionais do AfDB — "Ten-Year Strategy 2024-2033") e ao desenvolvimento urbano/infraestrutura[1].

O NDB (Banco dos BRICS) e o DTI

O **Desenvolvimento Territorial Integrado (DTI) não constitui uma estratégia autônoma e centralizada no Novo Banco de Desenvolvimento (NDB ou Banco do BRICS**), ao contrário de bancos como o CAF (com Gerência específica de Desenvolvimento Territorial Sustentável). No entanto, elementos do **DTI** estão presentes de forma *transversal*, especialmente por meio de financiamento a infraestrutura sustentável, *integração regional*, desenvolvimento urbano e *projetos subnacionais/fundos regionais*, alinhados à sua missão de mobilizar recursos para infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos países BRICS e outras economias emergentes.

[1] https://www.afdb.org/en/documents/african-development-bank-group-ten-year-strategy-2024-2033

Estratégia Geral do NDB (2022–2026)

A Estratégia Geral "Scaling Up Development Finance for a Sustainable Future"[2] prioriza:

- Infraestrutura sustentável (transporte, energia limpa, água/saneamento).
- Projetos com impacto climático (meta de 40% dos financiamentos para mitigação/adaptação).
- Operações não soberanas (30%) e em moedas locais (30%).
- *Integração regional* e expansão de países membros para promover *projetos transfronteiriços e intrarregionais*.

O NDB enfatiza abordagens alinhadas aos ODS e ao Acordo de Paris, com foco em projetos de alto impacto econômico, social e ambiental, *sem condicionalidades políticas*. Há ênfase em parcerias com bancos nacionais (ex. do Brasil: BNDES, BRDE) e subnacionais, fortalecendo capacidades locais.

*Principais Dimensões de **DTI** no NDB*

1. *Integração Regional e Corredores*:

- Apoio a projetos de conectividade (ferrovias, portos, rodovias) que reduzem custos territoriais e promovem fluxos econômicos.
- Ênfase em integração sul-americana (ex.: estudos para ferrovia bioceânica Brasil-Peru).

2. *Desenvolvimento Regional no Brasil* (exemplo mais concreto):

- "Regional Sustainable Infrastructure Development Program" (empréstimo de até US$ 500 milhões). Recursos destinados aos Fundos de Desenvolvimento Regionais (FDNE — Nordeste, FDA — Amazônia e FDCO — Centro-Oeste). Foco em energia renovável, conectividade e infraestrutura sustentável nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, promovendo desenvolvimento socioeconômico equilibrado.
- Parcerias com o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) para projetos do Novo PAC em áreas de menor desenvolvimento.

3. *Desenvolvimento Urbano e Subnacional*:

- Financiamentos para transporte urbano (ex.: sistemas de trânsito rápido), saneamento, habitação e infraestrutura municipal.
- Operações via bancos estaduais ou diretamente a entes subnacionais, fortalecendo governança local e resiliência.

4. Abordagens Transversais:

- Projetos climáticos inteligentes ("climate-smart"), inclusivos e resilientes a desastres.
- Ênfase em bioeconomia, transição energética justa e ***redução de desigualdades territoriais*** em economias emergentes.

[2] https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2022/07/NDB_StrategyDocument_Eversion-1.pdf

Os principais desafios para o NDB no DTI são o fato do NDB ainda ser relativamente jovem (criado em 2015) e focar em escala de financiamento (mais de US$ 39-40 bilhões aprovados em ~120-122 projetos até meados de 2025). A ***abordagem territorial*** é mais *projetual e setorial* do que um "framework" integrado baseado no local ("place-based") de modo explícito.

A expansão de escritórios regionais (ex.: Américas em São Paulo) ajuda a aproximar-se de *contextos territoriais locais*. A tendência é a de uma maior mobilização de recursos privados, cofinanciamentos e alinhamento com *agendas nacionais de desenvolvimento regional* (ex.: no Brasil, PPA e COP30).

O NDB posiciona-se como banco do Sul Global, complementar aos demais bancos multilaterais, com forte viés para infraestrutura que gera *desenvolvimento mais equilibrado* ***territorialmente***. No contexto brasileiro, sua atuação reforça políticas de ***redução de desigualdades regionais*** via fundos constitucionais.

O ADB e o DTI

O **Desenvolvimento Territorial Integrado (DT**I) ou abordagens semelhantes (como d*esenvolvimento urbano integrado, desenvolvimento territorial sustentável ou abordagens territoriais integradas*) é utilizado pelo **Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, ou "Asian Development Bank")** como uma estratégia importante para promover crescimento inclusivo, resiliente e sustentável na Ásia e no Pacífico.

A Estratégia 2030 ("Strategy 2030")[3] do ADB define a visão de uma Ásia e Pacífico próspera, inclusiva, resiliente e sustentável. Entre suas sete prioridades operacionais destacam-se:

- Tornar as cidades mais habitáveis ("making cities more livable");
- Promover o desenvolvimento rural e a segurança alimentar;
- Fortalecer a governança e as instituições;
- Fomentar a cooperação e a *integração regional* (RCI).

O **DTI** alinha-se a essas prioridades ao superar intervenções setoriais verticais isoladas, promovendo *planejamento integrado que considera dimensões espaciais, econômicas, sociais e ambientais*, com foco em ligações urbano-rurais, corredores econômicos e *desenvolvimento equilibrado de* ***territórios***.

Exemplos Práticos de Aplicação do ***DTI*** *pelo ADB:*

- Uzbequistão — "Integrated Urban Development Project" (IUDP). Um dos principais exemplos de **DTI**. O projeto (aprovado em 2022, com US$ 59 milhões) apoia investimentos estratégicos em infraestrutura municipal e serviços em cidades secundárias (Djizzak, Havast, Khiva e Yangiyer). Ele aborda o crescimento atrasado e agravado pela COVID-19 e vulnerabilidades climáticas, promovendo *desenvolvimento urbano integrado*, sustentabilidade financeira das cidades e governança local. Estudos do ADB sobre sustentabilidade financeira das cidades complementam isso, analisando *finanças municipais para apoiar urbanização equilibrada*.

[3] https://www.adb.org/documents/strategy-2030-prosperous-inclusive-resilient-sustainable-asia-pacific

- Mongólia — "Aimags and Soums Green Regional Development Investment Program" (ASDIP). Representa uma mudança paradigmática para o ***desenvolvimento territorial verde*** e *ligações urbano-rurais*. Centros urbanos atuam como âncoras para "agribusinesses" climaticamente inteligentes, gestão sustentável de pastagens, resiliência climática e cadeias de valor de baixo carbono. Integra ***planejamento territorial***, capacitação institucional e investimentos sinérgicos.
- No Timor-Leste, o ADB apoia a transição de intervenções setoriais verticais para políticas de desenvolvimento territorial/municipal integrado, alinhado ao Plano Estratégico de Desenvolvimento e aos ODS.
- Publicações do ADB, como sobre assentamentos humanos na Mongólia, propõem "frameworks" urbanos para desenvolvimento territorial sustentável e equilibrado.
- *Corredores econômicos* e *programas de integração regional* incorporam ***dimensões territoriais***, conectando infraestrutura, comércio e desenvolvimento local.

As principais características da estratégia do **DTI no ADB** são:

- *Desafios regionais*. Urbanização rápida, ***desigualdades territoriais***, mudança climática, migração rural-urbana e necessidade de resiliência.
- *Abordagem integrada*. Combina infraestrutura, governança local, finanças subnacionais, inclusão social, sustentabilidade ambiental e ligações urbano-rurais, maximizando impactos e eficiência de recursos.
- *Alinhamento global*. Apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e ODS 13 (Ação Climática).

O ADB frequentemente atua como *parceiro em projetos que fortalecem capacidade institucional*, ***planejamento espacial*** e *financiamento subnacional* para viabilizar o **DTI**.

União Europeia

Embora o **Banco de Desenvolvimento Europeu** não seja mencionado, a título de complementação e ilustração do tema, vale apresentar Documento elaborado pela *Agência para o Desenvolvimento e Coesão* da União Europeia intitulado "**Desenvolvimento territorial integrado em ação. Um balanço das estratégias territoriais na política de coesão da UE 2021-2027" (12 maio 2026)[4].**

Trata-se de um relatório que apresenta um balanço em toda a UE das *Abordagens Integradas de Desenvolvimento Territorial* (AIDT) implementadas sob a Política de Coesão 2021–2027.

"O desenvolvimento territorial integrado representa EUR 41,3 bilhões (~11% do total das contribuições da Política de Coesão da UE), com adoção variando consideravelmente entre os Estados-Membros devido às diferenças nos sistemas de governança, capacidade administrativa e interpretação estratégica. O *Investimento Territorial Integrado* (ITI) é o mecanismo de entrega

[4] https://www.adcoesao.pt/centro_de_recursos/desenvolvimento-territorial-integrado-em-acao-um-balanco-das-estrategias-territoriais-na-politica-de-coesao-da-ue-2021-2027/

mais amplamente utilizado, seguido por outras ferramentas territoriais e do Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC). Embora o desenvolvimento urbano sustentável permaneça central, a maioria das estratégias visam territórios pequenos e médios: 85% cobrem áreas abaixo de 250.000 habitantes e quase metade foca em territórios abaixo de 50.000. Mais da metade abrange geografias mistas urbano-rurais, refletindo a importância das ligações territoriais funcionais."

"As prioridades temáticas concentram-se no desenvolvimento territorial integrado, biodiversidade, eficiência energética e mobilidade sustentável. Os arranjos de governança geralmente são formalizados, embora as práticas variem na seleção de estratégias, identificação de projetos e monitorização."

Considerações Finais

Houve períodos na História do século XX em que o Planejamento Territorial Integrado era considerado um elemento central nas Políticas Públicas. Com o abandono (ou a redução de sua importância) da categoria Planejamento, o próprio *Território* passou a ser pouco ou nada utilizado como instrumento de organização integrada das diferentes políticas setoriais em espaços geográficos regionais, nacionais ou locais.

Neste Informe, cujo objeto de análise são os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs), foi muito difícil encontrar a categoria *Território* como elemento norteador de suas estratégias de financiamento — tanto nos documentos oficiais dos Bancos como nos relatórios de seus projetos.

No entanto, encontramos o conceito de *Desenvolvimento Territorial Integrado* (DTI) que, de modo central ou, na maioria dos casos, transversal, norteia algumas das ações dos BRDs.

O único Banco que explicita o DTI como estratégia em seus projetos de financiamento do desenvolvimento de seus países membros é o CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe) que possui, inclusive, uma *Gerência de Desenvolvimento Territorial Sustentável*.

O Brasil foi apresentado como um dos poucos países da América Latina que planeja e organiza algumas de suas políticas públicas integradas no território — algumas em parceria e com financiamento de BRDs como o CAF e o Novo Banco de Desenvolvimento (Banco dos BRICS). A maioria das parcerias com os BRDs é feita através dos Bancos Nacionais de Desenvolvimento (como o BNDES).

No último Seminário do CRIS do mês de maio, "Território, Sociedade e Saúde", uma homenagem ao centenário de Milton Santos, foi considerado central a volta da categoria *Território* não apenas como elemento de análise, mas como uma estratégia vital para o desenvolvimento integrado de políticas públicas, superando a perspectiva unicamente setorial.

Referências

1. https://www.fonplata.org/pt/institucional
2. https://www.caf.com/pt/presente/noticias/integra%C3%A7%C3%A3o-na-pratica-caf-e-fonplata-estreitam-coopera%C3%A7%C3%A3o-no-brasil/

3. https://www.caf.com/pt/presente/noticias/caf-reune-equipe-local-e-representantes-do-governo-brasileiro-para-a-constru%C3%A7%C3%A3o-da-estrategia-2026-2031/
4. https://www.caf.com/pt/especiales/red/red-2026/
5. https://www.caf.com/pt/
6. https://www.caf.com/pt/especiales/impacto-caf/
7. https://www.caf.com/es/quienes-somos/estrategia-caf/
8. https://www.caf.com/es/quienes-somos/proyectos/
9. https://www.caf.com/pt/areas-de-acao/
10. https://www.afdb.org/en/documents/african-development-bank-group-ten-year-strategy-2024-2033
11. https://www.afdb.org/en
12. https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2022/07/NDB_StrategyDocument_Eversion-1.pdf
13. https://www.ndb.int/about-ndb/general-strategy/
14. https://www.adb.org/documents/strategy-2030-prosperous-inclusive-resilient-sustainable-asia-pacific
15. https://www.adb.org/who-we-are/strategy-2030